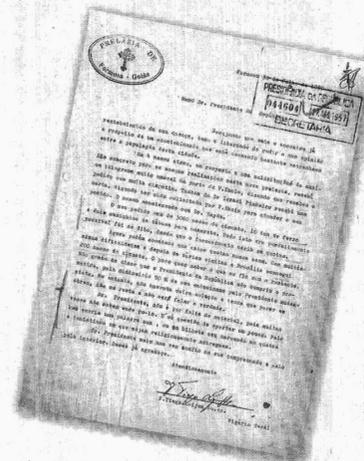
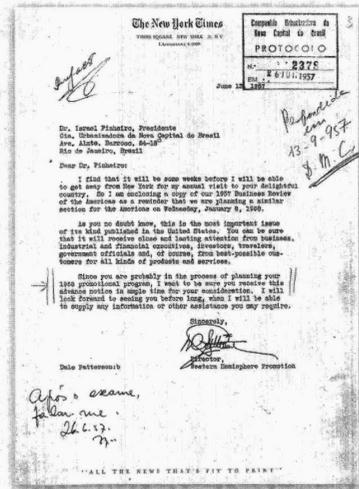


CARTAS ENVIADAS À PRESIDÊNCIA DURANTE A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA MOSTRAM UM POUCO DO CARÁTER BRASILEIRO

*Exmo. Sr.
Presidente da República
Dr. Juscelino Kubitschek
Palácio do Catete
Rio de Janeiro*



MINEIRA DE JUIZ DE FORA PEDE A JK MAPA DE BRASÍLIA PARA QUE POSSA LOCALIZAR TERRENO RECEBIDO

JORNAL THE NEW YORK TIMES INFORMA QUE VAI PUBLICAR REPORTAGEM SOBRE O BRASIL E PEDE QUE ELA ENTRE NO PLANEJAMENTO PUBLICITÁRIO DA NOVACAP

PADRE TIAGO LEIJEN, DA PRELAZIA DE FORMOSA, IRRITA-SE POR NÃO TER CONSEGUIDO A DOAÇÃO QUE HAVIA PEDIDO

CONCEIÇÃO FREITAS
DA EQUIPE DO CORREIO

Suplicantes, lamuriosas, reii-indicatórias, insinuantes, corti-veis, convidativas, exigentes. Em cada uma das milhares de cartas enviadas ao presidente Juscelino Kubitschek durante a construção de Brasília há um pouco do caráter do brasileiro e de como ele convivia com o Estado e de como o Estado reagia a esses empuxos incessantes. Ao mesmo tempo, são um registro histórico da transição que a nova capital provocou no ansioso, carni-e-tantas vezes oportunista coração brasileiro.

nimos e nem tanto, políticos e empresários, desempregados sem especialização e profissionais formados querendo trabalhar na construção da cidade. Jornalistas, diretores de pequenos e grandes jornais e revistas, estrangeiros à procura de informações sobre a nova capital, professores primários querendo contar a seus alunos o que estava acontecendo no Planalto Central.

Há cartas de Jânio Quadros, João Goulart, Oscar Niemeyer, de representantes de grandes corporações estrangeiras e de empreiteiras brasileiras. Cartas de padres e freiras pedindo terreno na nova capital para instalar sua ordem religiosa. Há centenas de pedidos de exemplares da revista Brasília, criada pela Compa-

nhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) para acompanhar o surgimento da nova cidade. Vindas do sertão pernambucano e do Texas, nos Estados Unidos. Pequenos bilhetes como os de Margaret Marks, jovem estudante norte-americana, residente em Fossil, estado de Oregon que pede informações sobre a construção da nova capital do Brasil, a 20 de janeiro de 1959. Ou do jovem brasileiro Percival Bento Rangê: "Sou um rapaz de 17 anos e 7 meses. Cursei até a 3ª série ginasial, sem vícios e principalmente honesto". Informa que tem prática de escrever e pergunta se existe condução barata para Brasília. "Aguardando uma resposta do grande brasileiro, despede-se mandando-lhe um forte abraço do patriota que é o... Percival".

Todos queriam ganhar alguma coisa com a nova cidade

A construção de Brasília acionou o sininho nos ouvidos dos que queriam levar o seu quinhão de vantagens. Gente que pediu concessão para explorar pedreiras, para criar linhas de ônibus interestaduais, abrir fábrica de telhas e tijolos. As cartas desmentem o mito segundo o qual os pioneiros largaram tudo para se aventurar no deserto em nome do sonho de construir um novo mundo. Pelo menos muitos dos que deixaram suas marcas no Arquivo Público dão indubitáveis demonstrações de que queriam regalias para se juntar à aventura.

É o caso de Edgar Soares Barbosa, morador de Goiânia (GO), que, em carta a Juscelino em 26 de fevereiro de 1958, relata sua "necessidade" de vir para Brasília. É completa: "As minhas exigências são: local para extrair o barro, matéria-prima para fabricação. Passagens por conta de V.Excia". Prefeitos das regiões próximas vêm na nova capital a chance de melhorar estradas, criar linhas ferroviárias, melhorar praças, construir igrejas. É um festival de pedidos de uma região até à época esquecida pelo pedaço desenvolvido do país.

Em carta de 30 de julho de 1957, o vigário geral da Prelazia de Formosa (GO), Tiago Leijen, diz de sua insatisfação: "O meu pedido era de 3 000 sacos de cimento, 10 toneladas de ferro e dois caminhões de tábuas para concreto". E mais adiante, já irado: "Não gosto de dizer que o Presidente da República não cumpriu o prometido, pois diminuiria 90% de seu entusiasmo pelo presidente mudancista. No entanto, não havendo outra solução e tendo que parar as obras, não me resta a não ser falar a verdade". Em 21 de setembro

de 1957, Bernardo Sayão assina despacho confirmado doação à Prelazia de Formosa de uma tonelada de ferro e cem sacos de cimento para a construção da catedral da cidade. Não se tem notícias da reação do vigário.

Do delicado acervo de cartas amareladas, papéis datilografados, envelopes de aéreo e telegramas surge uma carta de Israel Pinheiro para o então ministro da Fazenda, José Maria Alkmin, na qual o presidente da Novacap propõe abertura de crédito no Banco do Brasil no valor de 1 bilhão de cruzeiros, em dez parcelas mensais de 100 milhões. A Novacap oferece em troca "a garantia hipotecária de tantos lotes residenciais ou comerciais na cidade de Brasília quantos permitam o valor de 1,5 vezes o valor do crédito". Pela proposta da Novacap, datada de 17 de novembro de 1957, caberá ao Banco do Brasil a tarefa de vender os lotes (em direta a comissão de 5%). Além disso, Israel Pinheiro apresenta o Tesouro Nacional como fiador do empréstimo. Negócio em família, portanto.

Em outubro de 1958, a matriz da American Express, em Nova York, pede panfletos sobre a capital do Brasil por conta do "considerável interesse" que a construção de Brasília estava provocando nos norte-americanos. A companhia de aviação esclarece que vinha recebendo "inúmeros pedidos de informações a respeito, inclusive de pessoas que desejam vir mapas e maquetes da cidade".

No Brasil, o interesse não era de todo unânime. A 15 de janeiro de 1960, o diretor do jornal *Tribuna Médica*, Aloysio Campos da Paz Filho (hoje, presidente da rede Sarah) tinha o prazer de informar à Novacap que mais um médico havia aceito o prêmio *Viagem a Brasília* sorteado entre os assinantes da publicação.

Matéria paga
Se os humildes pedem emprego, lote, terra para cultivo, casa para morar, os empresários do ramo jornalístico reivindicam anúncios publicitários ou, com letras mais precisas, dinheiro em troca de reportagens. Não somente os pequenos jornais do interior. Em carta de 17 de julho de 1957, o chefe do escritório do jornal *The New York Times*, Joseph F. Brown, informa ao presidente da Novacap, Israel Pinheiro, que o jornal decidiu publicar um número especial sobre o Brasil a ser distribuído num suplemento dominical. Depois de dizer da "extraordinária repercussão que um

número dessa natureza terá como propaganda no ambiente americano", Brown pede que Pinheiro examine "a possibilidade de a Novacap ser uma das participantes do suplemento especial". E apresenta o preço dessa participação, US\$ 4.250,00 por página (o correspondente hoje a R\$ 12.750,00).

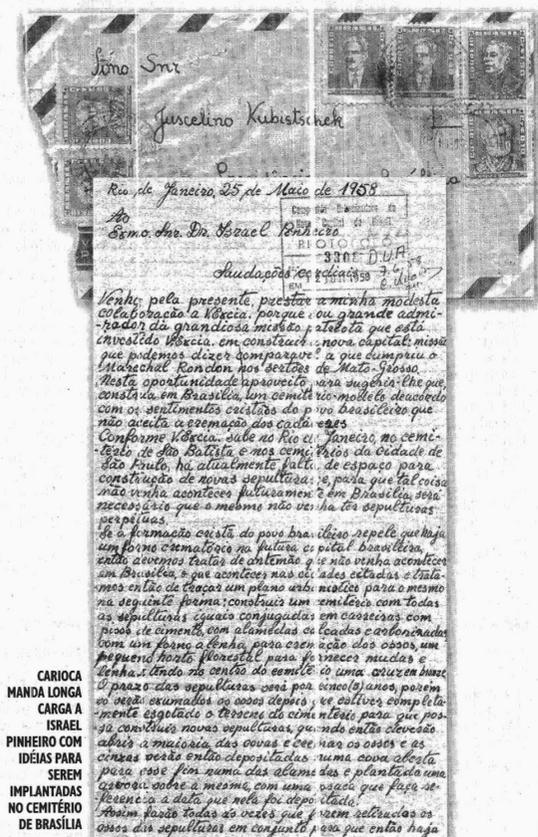
A Rádio Mauá, do Rio de Janeiro, informa que ocupa entre o terceiro e o quarto lugar no Ibope e propõe à Novacap um conjunto de programas sobre Brasília pelo qual a empresa pagaria 50 mil cruzeiros (moeda em vigor à época) por mês à emissora.

Candidato a obter recursos do Estado, o *Almanaque Eclético*, publicação destinada à indústria, comércio e agricultura, editado em Santos (SP) envia carta a Israel Pinheiro na qual Tiago Veloso pede "uma forminha no sentido de que a Novacap nos dê a honra de uma publicidade, quer em forma de reportagem, quer em simples forma de anúncio. Caso o material fosse publicado com "clichê" (placa de metal para ser impressa em tipografia) fornecido pela Novacap, o almanaque cobraria 3,5 mil cruzeiros. Se fosse em forma de reportagem, o preço teria desconto de 1 mil cruzeiros.

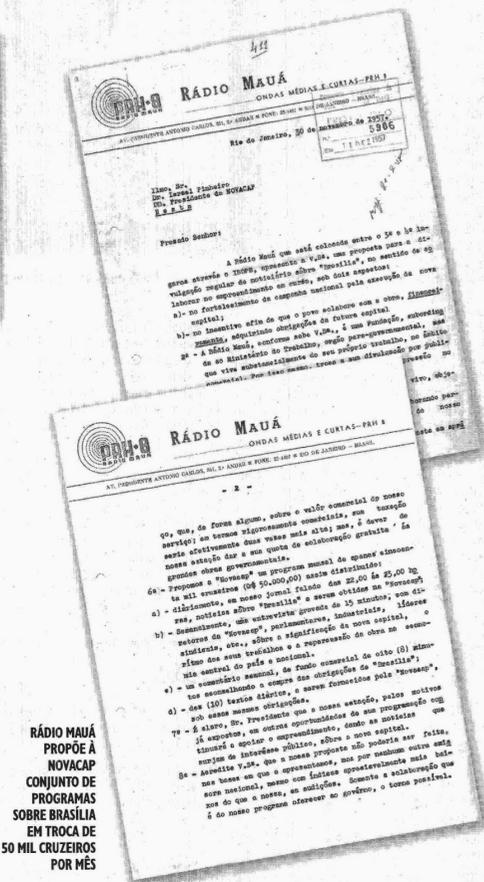
Do enxame de pedidos de empresas jornalísticas, sobressai-se também um recibo da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo no valor de 30 mil cruzeiros recebidos da Novacap "referente à sua colaboração pela reportagem publicada sobre Brasília conforme comprovante".

Escravos brancos
Quase 700 assinaturas avalizam uma reivindicação enviada ao presidente Juscelino em folha de papel almaço a 13 de maio de 1959. "Neste dia 13, dia da redenção, os escravos brancos que este subscrevem, com o devido respeito, dirigem ao mais popular e mais democrático de todos os presidentes o seguinte apelo: (...) Moradores do Núcleo Bandeirante, eles pedem a retirada de um mata-douro que funcionava na cidade.

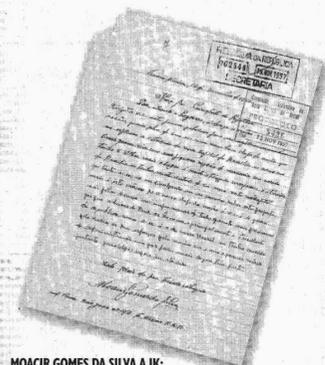
Os "escravos brancos" despedem-se: "Com votos de felicidade extensivos à Exma. Família, os eleitores de Vossa Excelência agradecem a atenção e aguardam a a palavra do Maior de Todos os Presidentes." Assinado: Francisco Bonifácio Ferreira, João Vieira da Silva, Solon Lima, Deusdália Montalvão de Oliveira, Juvenal Vieira Nunes...



CARIOCA MANDA LONGA CARGA A ISRAEL PINHEIRO COM IDEIAS PARA SEREM IMPLANTADAS NO CEMITÉRIO DE BRASÍLIA



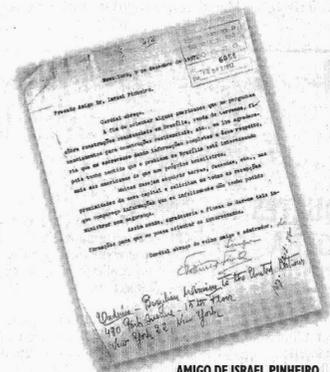
RÁDIO MAUÁ PROPÕE À NOVACAP CONJUNTO DE PROGRAMAS SOBRE BRASÍLIA EM 700 MIL CRUZEIROS POR MÊS



MOACIR GOMES DA SILVA A JK: "ABAIXO DE DEUS OS HOMENS E PRINCIPALMENTE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COMO S. EX. É O DO NOSSO BRASIL"



OPERÁRIOS MANDAM CARTA COM ABAIXO AXINADO PEDINDO A JK ISENÇÃO DE MENSALIDADE ESCOLAR NO GÍNASIO BRASÍLIA



AMIGO DE ISRAEL PINHEIRO (NÃO IDENTIFICADO) PEDE INFORMAÇÕES SOBRE VENDAS DE TERRENOS, PARA ORIENTAR AMERICANOS